

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoess@ufes.br

As pequenas reduções das taxas de homicídio no Espírito Santo foram acompanhadas de aumentos expressivos em outros Estados

Taxas de barbárie

Quase um ano do governo PH e a “ocupação social” não começou. Com um megacemitério de 1.529 mortes por homicídios só em 2014, maioria de jovens e negros, como acompanhar o féretro do Estado do Espírito Santo da segunda cova para a oitava na respectiva taxa? A fonte é os “Anuários do Fórum Brasileiro de Segurança Pública”.

Ao contrário do que dizem autoridades e alguns analistas, a explicação dessa mudança de posição do Espírito Santo não se limita exclusivamente ao Estado. É imperativo considerar o aumento da taxa de homicídios no Nordeste e no Centro-Oeste a partir de 2012. Ou seja, as pequenas reduções no Espírito Santo foram acompanhadas de aumentos expressivos em outros Estados – levando-o à oitava cova.

Esse aumento naquelas regiões decorre tanto da elevação real dos homicídios quanto das melhorias nas estatísticas estaduais, não se descartando combinações entre essas duas causas.

Feitas essas ressalvas, dos seis Estados que ultrapassaram a taxa de homicídios do Espírito Santo (39,4) em 2014, três estão próximos: a) Goiás (39,5); b) Mato Grosso (40,2 – com aumentos de 7,2% em 2013 e

25,2% em 2014) e Pará (40,3%).

Nos outros três Estados, todos no Nordeste, e que estão na ponta, encabeçados por Alagoas, os incrementos na taxa foram explosivos, sem esquecer melhorias na qualidade dos dados: a) Sergipe (5,1% em 2013 e 12,3% em 2014); b) Rio Grande do Norte (93,2% em 2013 e 23% em 2014); e c) Ceará (16,5% em 2013 e 1,3% em 2014).

As comparações estaduais nos Anuários do Fórum também podem ser afetadas pela “cobertura” dos dados. Em 2014, ela atingiu 100% em 11 Estados, enquanto a do Espírito Santo não passou de 83,2%, a 4ª pior. Ou seja, as taxas do Estado poderiam ser maiores se a “cobertura” fosse plena. Logo, a informação do Estado precisa ser total ao sistema nacional de dados de segurança.

Não obstante a queda e a mudança de cova, a taxa de homicídios do Espírito Santo (39,4) é 13 pontos percentuais maior que a média brasileira (26,3) – e continua sendo mortal para o desenvolvimento. A Organização Mundial da Saúde considera civilizada uma taxa de até 10 homicídios por 100 mil habitantes – o que, no limite, seria um pequeno cemitério no Estado com 390 lápides, quatro vezes menor que o atual.

Nos homicídios de 0 a 19 anos, segundo o “Mapa da Violência de 2015”, a taxa por 100 mil em 2013 foi de 37,3 – a segunda maior do Brasil. O desempenho das taxas estaduais de homicídios segue lúgubre.